

Com mais de 320 empresas, Tecnopuc consolida modelo de fomento à inovação

Em uma área de 40 mil m², o parque tecnológico reúne startups, centros de pesquisa e multinacionais

➔ INOVAÇÃO

GUSTAVO MARCHANT,
JÚLIA FERNANDES E
MANUELA CASSANO

geracaoe@jornaldocomercio.com.br

Convergência é a palavra-chave que define toda a filosofia e o funcionamento do **Tecnopuc** (Parque Científico e Tecnológico da Pucrs), que completa 23 anos em agosto. O espaço funciona sob o modelo da quádrupla hélice, um ecossistema projetado para ser o exato ponto de encontro entre universidade, empresas, sociedade e poder público.

“Nosso compromisso é identificar e olhar para o interesse de cada um, de forma bem objetiva:

saber qual é a pauta relevante para esses quatro grandes atores e identificar o ponto de convergência”, resume Flávia Fiorin, diretora do ecossistema de inovação.

Segundo ela, estar inserido em uma universidade do tamanho da Pucrs transforma o parque em um verdadeiro ímã para empresas globais e locais. Acima da infraestrutura, **o que atrai o mercado é o acesso direto à produção acadêmica, aos novos talentos e à ciência de ponta, elementos essenciais para gerar soluções reais.** “O que a universidade produz é o novo conhecimento, os novos talentos, a nova ciência, a camada de futuro para além do que já existe”, define a diretora.

O único critério é o propósito

Para fazer parte do Tecnopuc, Flávia esclarece que não há qualquer restrição de porte: o parque abriga desde a ideia embrionária de um aluno até parcerias com gigantes multina-

cionais, como Apple, Microsoft, HP e Dell.

O requisito fundamental, na verdade, é o alinhamento de intenções. Organizações que preferem atuar mais fechadas e de forma individual não encontram ali o seu habitat natural.

“A empresa será provocada a desenvolver iniciativas em harmonia, a olhar para um futuro ao lado do parque e a colocar seus recursos à disposição para um desenvolvimento conjunto”, argumenta.

A diretora ressalta que não há nada de errado com o modelo, mas reforça que a essência do Tecnopuc exige colaboração. “O que converge essas dimensões é o propósito conjunto, é a intencionalidade de identificar o que está disponível e fazer o novo”, completa.

Uma operação que se sustenta (e expande)

Diferente de muitos ecossistemas de inovação que dependem de verbas estatais para manter as portas abertas,

o Tecnopuc possui autonomia. “A gente tem uma operação sustentável e um modelo de negócio azeitado e regular que roda a nossa operação”, elucida Flávia, garantindo o funcionamento básico sem dependência de políticas públicas.

Os recursos externos até entram, mas de forma estratégica, no fomento à pesquisa. Projetos específicos de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) contam com aportes de agências governamentais, como FINEP e CNPq, somados a fortes investimentos da iniciativa privada, direcionados integralmente à criação de tecnologia.

É essa engrenagem que tem impulsionado um impacto regional expressivo. Em 2019, quando o Tecnopuc se uniu à Ufrgs, Ufcspa e à Unisinos na Aliança para a Inovação — articulação formada para tornar a região referência internacional no ambiente de inovação, conhecimento e empreendedorismo —, o parque contava com 170 empresas.

“Hoje, já somos mais de 320”, celebra a diretora.

Célula global

Atualmente, a comunidade corporativa do parque movimenta cerca de 7 mil pessoas, distribuídas em 22 edificações e 40 mil metros quadrados, repletos de ambientes compartilhados e áreas ao ar livre projetadas para estimular a criatividade.

“A gente leva muito a sério a dimensão da criatividade, entendemos que isso é o que nutre camadas de pensar para além da tela do computador”, enxerga.

Contudo, Flávia faz questão de redimensionar o tamanho do ecossistema.

“A nossa representação tem muito mais sentido quando digo que estou vinculada a outros 150 ecossistemas de inovação ao redor do mundo. Essa representação global nos representa muito mais do que os prédios em que transitamos”, acentua, destacando as recentes trips de agentes do Tecnopuc em países como Espanha, Catar, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido.

GIORDANO TOLDO/PUCRS/DIVULGAÇÃO/JC



Flávia Fiorin é a primeira mulher a comandar o Tecnopuc, parque tecnológico que atua há 23 anos no fomento à inovação, abrigando mais de 320 empresas em seu ecossistema